

Dois poetas, duas mortes: um breve comentário acerca dos escritos finais de Iessiênin e Maiakóvski

Two poets, two deaths: bried notes about the final texts of Yesenin and Mayakovsky

Raquel Abuin Siphone¹

Resumo

O presente artigo examina brevemente os escritos finais de dois poetas russos do século XX: Vladímír Maiakóvski (1893-1929) e Serguei Iessiênin (1895-1925). Nossa proposta é analisá-los à luz de suas poéticas, bem como, do processo histórico por eles vivido – que possui papel fundamental na discussão. Para isso, traduzimos os dois textos, a partir do original russo, a fim de que a barreira linguística não fosse um empecilho para o leitor brasileiro. A base, à qual os textos por nós discutidos se sustentam, é a temática do suicídio.

Palavras-chave: Serguei Iessiênin. Vladímír Maiakóvski. Poética do Suicídio

Abstract

This article briefly examines the latter texts of two Russian poets of the XX century: Vladimir Mayakovsky (1893-1929) and Sergey Yesenin (1895-1925). Our proposition is to analyse them through the lens of their own poetics, and of the historical process that they lived through, which has a fundamental role in the discussion. For this, we have translated both texts, directly from the Russian sources, in order provide access to the text for the Brazillian readers. The base of our analysis is the theme of suicide.

Keywords: Sergey Yesenin. Vladimir Mayakovsky. Poethics of the Suicide

Recebido em: 23/07/2020.

Aceito em: 30/03/2021.

Nosso trabalho, será analisar, à luz de dois poemas, os escritos finais de dois grandes poetas do século XX russo: Vladímír Maiakóvski (1893-1929) e Serguei Iessiênin (1895-1925). O primeiro, é um daqueles autores que dispensa apresentações; já a Iessiênin, faz-se imprescindível.

Serguei Iessiênin (1895-1925), filho de um campesino, começou como um simples bardo do povo. Influenciado pelo messianismo revolucionário, concebeu um paraíso rural em que a união do homem e da natureza produziriam uma Idade de Ouro. [...] Imaginista, encabeçou toda uma ‘escola’ de vasta descendência. Seus sonhos, entretanto, não

¹ Universidade de São Paulo (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2259-7517>.

correspondiam com a ríspida realidade. [...] Atuou como porta voz da geração que suspirava por uma paz benévola em uma época de violência e guerra fratricida.

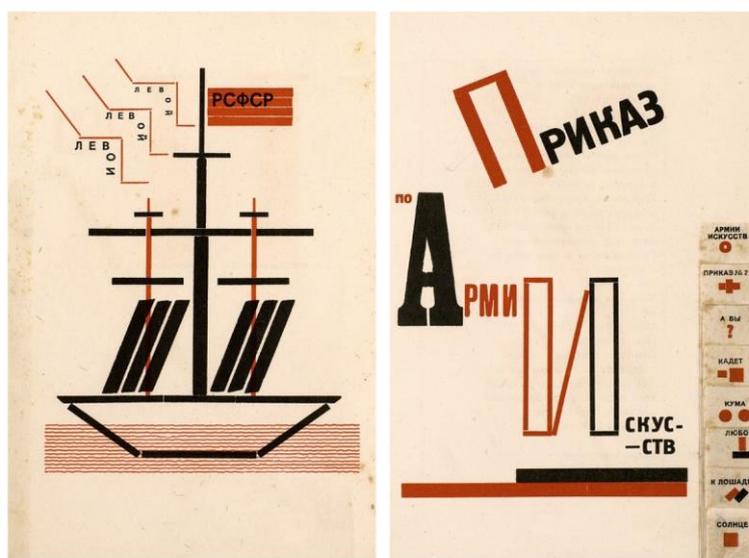
Maiakóvski, ao contrário de Iessiênin, aceitou completamente a realidade que horrorizava e entristecia o imaginista rural. [...] Junto com outros ex-futuristas, apoiou com entusiasmo os bolcheviques e insistiu que a literatura devia ocupar-se exclusivamente da propaganda. De fato, Vladimir Maiakóvski (1893-1929) dedicou seu grande talento a serviço da revolução (SLONIM, 1975, p. 184, tradução nossa).

Apesar da síntese de Slonim não ser equivocada, ela cobre de maneira generalista a vida desses dois grandes poetas. De fato, Maiakóvski foi um ávido entusiasta da revolução social ocorrida na Rússia no início do século XX, mas também o foi um severo crítico dos desdobramentos desta. Na mesma medida, Iessiênin não foi apenas *aedo* de uma pátria rural hipotética, mas, talvez, a maior voz de desespero em meio à Rússia da época.

A despeito de suas respectivas trajetórias poéticas – enquanto Maiakóvski, cubofuturista, era representante de uma nova estética que rompia com o passado simbolista, Iessiênin, e sua escola imaginista, era, justamente, discípulo do simbolismo –, os dois autores viveram o mesmo processo histórico. E parece, ao final, o assimilaram de modo semelhante.

A princípio, ambos acreditavam convictamente nos ideais revolucionários. O jovem desenhista Maiakóvski, fez inúmeros cartazes propagandísticos em prol da Revolução e, posteriormente, o tema abundou as páginas de sua obra escrita. Iessiênin, mais tarde, anotou em seu diário: “Nos dias da Revolução estive plenamente do lado de Outubro” (IESSIÊNIN apud SLONIM, 1974, p. 21, tradução nossa).

Figura 1: Cartazes feitos por Vladímir Maiakóvski e El Lissitski para a edição de *Dlya Golosa* (1923).



Fonte:

https://garapuvu.files.wordpress.com/2018/11/mayakovskiy_dlya_golosa_19231.pdf?fbclid=IwAR29h6Ttxy33VlcLlemXHpP9vFZ1EFVezViwnXnISsEtgI3DRplRbBaQCT0. Acesso em 20 fev. 2020.

Os primeiros anos após a Revolução, apesar de politicamente instáveis, deram às novas correntes poéticas uma liberdade composicional nunca antes vivenciada em solo russo. De fato, os experimentos feitos pelos poetas do novo milênio constituíram a noção artística de vanguarda. Por certo, ainda hoje, algumas de suas ideias nos soam ousadas e não assimilamos o influxo e a abundância dessas novas ideias que surgiram nas primeiras décadas do século XX. Contudo, os desdobramentos históricos e políticos subsequentes reverteram drasticamente essa situação.

Apesar de tentarem se desprender do retrato fidedigno da realidade, os poetas, dessas novas estéticas, assimilaram, à sua maneira, a *vida* em suas respectivas obras. O pretendido desvencilhamento total das experiências pessoais de cada autor, em busca de uma coletiva, mostrou-se infrutífero. Assim, ao fim, a poética vanguardista russa, acabou sendo repleta de subjetividade.

Não seria diferente, portanto, com os autores que discutimos. Os dois poetas sujeitaram suas vidas à arte. São representantes ideais daquilo que Lotman, mais tarde, chamaria de *jisnetvórtchestvo*. Dedicaram integralmente seus pensamentos e existência às suas poéticas; de modo que as duas se entrecruzam. São daqueles que não criam “apenas seu[s] livro[s], mas sua vida; fazendo dela um resultado extraordinário da arte. A vida torna-se criação. A criação da vida: a biocriação (*jisnetvórtchestvo*)” (LOTMAN, 1989, p. 87, tradução nossa).

Desta maneira, não nos surpreende que encontremos em suas respectivas poesias passagens muito pessoais e que exploram o *samotchéstvie*, isto é, estado de espírito de seus autores. Jakobson (2006), aponta, especificamente, para as recorrências do *tema* suicídio na obra de Maiakóvski; à época de sua composição, talvez, tingida com tons neutros que passaram despercebidos, mas que, após sua morte, surgiram como provas de que o pensamento autodestrutivo já era, há muito, cultivado.

A desilusão teve papel fundamental na derrocada dessa geração de autores que não viam para si outro caminho além da morte. Em geral, como comentamos anteriormente, esses poetas foram ávidos admiradores dos novos desdobramentos políticos na Rússia. Conceberam um futuro que jamais puderam ver e, ao contrário, a cada dia mais, percebiam o afastamento dele.

Às vésperas de sua morte, pouco restava do Maiakóvski de 1917, que acreditara que a queda da burguesia livraria o mundo do sentimento tradicional e avaro. Não mais estamos diante do autor que clamava à plenos pulmões: “Come ananás, mastiga perdiz / Teu dia está prestes, burguês” (MAIAKÓVSKI, 2013, p. 82).

Para Iessiênin, a Rússia que se delineava frente aos olhos, não era aquela que imaginara, mas o oposto. A Revolução que, para ele, a princípio, “significava [...] um retorno à primitiva simplicidade democrática [...] [d]as comunidades rurais” (SLONIM, 1974, p. 21, tradução nossa), rompeu-se drasticamente ao perceber que a beleza do campo fora massacrada pelo espírito prático cidadão. Não havia mais ilusões a se cultivar. A Revolução não desembocara na “transfiguração idílica” (SLONIM, 1974, p. 22, tradução nossa) que sonhara. Para o poeta, restou-lhe apenas cantar a dor; tornando-se a voz de “uma geração mal tratada pela Revolução” (SLONIM, 1974, p. 27, tradução nossa).

Como parte da “geração de suicidas” do novo milênio, as mortes de Maiakóvski e Iessiênin foram, sem dúvida, as mais marcantes à época. De um lado, a “performance” final

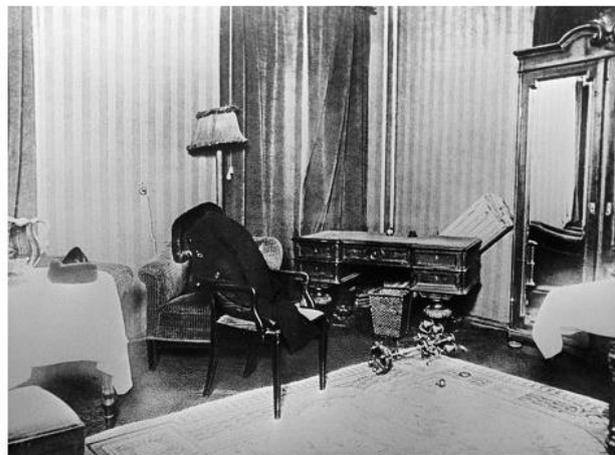
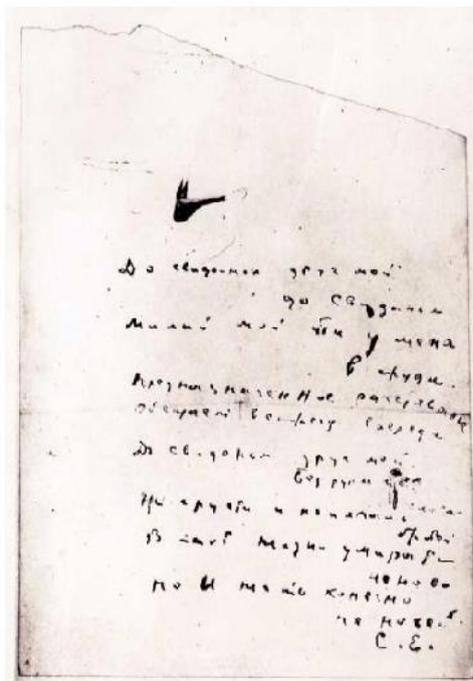
de Iessiênin que chocou a opinião pública; do outro, a perda de um poeta nacional, bardo da Revolução, que por ela viveu e por causa dela morreu.

Os dois escritores legaram à posteridade em seus momentos derradeiros, não apenas seus trágicos fins, mas escritos. Ambos escreveram a respeito de sua partida. Iessiênin, um poema. Maiakóvski, uma carta. Propomos a partir de agora traduzi-los e comentá-los à luz de suas poéticas e suas experiências.

<p>До свиданья, друг мой, до свиданья. Милый мой, ты у меня в груди. Предназначенное расставанье Обещает встречу впереди.</p> <p>До свиданья, друг мой, без руки, без слова, Не грусти и не печаль бровей, — В этой жизни умирать не ново, Но и жить, конечно, не новей.</p> <p>Есенин (1925)</p>	<p>Até breve, meu amigo, até breve. Levo-te, meu caro, em meu peito. A planejada separação Promete um encontro no porvir.</p> <p>Até breve, meu amigo, sem mãos, sem palavras, Não sofra e nem sequer se aflija Nesta vida morrer não é novo, E em viver, certamente, não há novidade.</p> <p>Iessiênin (1925)</p>
---	--

O poema de despedida de Iessiênin não deixa claro o porquê de seu suicídio. Cercado pela atmosfera que compõe a sua morte, o episódio foi um evento em si; do qual seu poema final escrito com seu próprio sangue é, na verdade, elemento fundamental.

Figura 2: Poema escrito com o próprio sangue do autor.
Figura 3: Quarto de hotel em que o poeta se suicidou.



Fonte: <https://thinkbrain.wordpress.com/2012/09/11/sergey-yesenin-selected-poems/>. Acesso em 20 fev. 2020.

ВСЕМ
 В том что умираю не вините никого и по-
 жалуйста не сплетничайте. Покойник
 этого ужасно не любил.
 Мама сестры и товарищи простите – это не
 способ (другим не советую) но у меня
 выходов нет.
 Лиля – люби меня.
 Товарищ правительство, моя семья – это
 Лиля Брик, мама, сестры и Вероника
 Витольдовна Полонская. –
 Если ты устроишь им сносную жизнь –
 спасибо.
 Начатые стихи отдайте Брикам они
 разберутся.
 Как говорят – «инцидент исперчен»,
 любовная лодка разбилась о быт
 Я с жизнью в расчете и не к чему перечень
 взаимных болей, бед и обид.
 Счастливо оставаться
 Маяковский.
 12/4-30 года.

Meu sacrifício nunca
 significou o
 pagamento de uma of-
 fensa. O falecido desagrava-
 va terrivelmente.
 Mãe, irmãs e
 camaradas, perdoem
 este não é a
 solução (aos demais, não recomendo) mas, para
 mim, não há outra saída.
 Lília, ame-me.
 Camarada Governo, meus familiares são Lília Brik,
 minha mãe, minhas irmãs e Verônica Vitóldovna
 Polónskaia.
 Se der-lhes uma vida tolerável, agradeço.
 Os poemas começados dão a Brik, ele os
 entenderá.
 Como dizem, um “incidente desagradável”, o barco
 do amor quebrou-se em colisão com a vida
 cotidiana
 Estou quite com a vida e não há porque listar os
 mútuos sofrimentos, desventuras e ofensas.
 Felicidade para os que ficam.
 Vladimir Maiakóvski
 12/4 30.

Fonte:

https://ru.wikisource.org/wiki/%D0%A4%D0%B0%D0%B9%D0%BB:Mayakovsky_the_Last_Letter-.jpg
 Acesso em 20 fev. 2020.

<p>ВСЕМ</p> <p>В том что умираю не вините никого и по- жалуйста не сплетничайте. Покойник этого ужасно не любил. Мама сестры и товарищи простите – это не способ (другим не советую) но у меня выходов нет. Лиля – люби меня. Товарищ правительство, моя семья – это Лиля Брик, мама, сестры и Вероника Витольдовна Полонская. – Если ты устроишь им сносную жизнь – спасибо. Начатые стихи отдайте Брикам они разберутся. Как говорят – «инцидент исперчен», любовная лодка разбилась о быт Я с жизнью в расчете и не к чему перечень взаимных болей, бед и обид. Счастливо оставаться Маяковский. 12/4-30 года.</p>	<p>A todos</p> <p>O fato de minha morte não é culpa de ninguém e, por favor, não comentem. Ao falecido desagrava- va terrivelmente. Mãe, irmãs e camaradas, perdão; esta não é a solução (aos demais, não recomendo) mas, para mim, não há outra saída. Lília, ame-me. Camarada Governo, meus familiares são Lília Brik, minha mãe, minhas irmãs e Verônica Vitóldovna Polónskaia. Se der-lhes uma vida tolerável, agradeço. Os poemas começados dão a Brik, ele os entenderá. Como dizem, um “incidente desagradável”, o barco do amor quebrou-se em colisão com a vida cotidiana Estou quite com a vida e não há porque listar os mútuos sofrimentos, desventuras e ofensas. Felicidade para os que ficam. Vladimir Maiakóvski 12 de abril de 1930</p>
---	--

O bilhete de Maiakóvski, diferentemente do poema de Iessiênin, é muito mais esclarecedor como unidade textual. De fato, sua carta é um último tratado poético em que o autor esboça sua subjetividade e talento composicional.

O primeiro tópico tratado é sobre o mexerico. Como representante da classe operária, o poeta enxergava o ato do suicídio como uma ação pequeno-burguesa. Em sua

peça *O percevejo*, quando uma personagem tenta se suicidar, uma fala expõe, brevemente, como a questão era vista pelo setor proletário:

(Um tiro. Todos correm para a porta)

UM RAPAZ (entrando)

Zoia Bieriózkina se deu um tiro!

(Todos correm para a porta)

OUTRO RAPAZ

Nossa, como ela vai ser criticada na célula!

(MAIAKÓVSKI, 2009, p. 31).

Assim, faz-se claro o porquê de ser uma preocupação para o poeta. Ele, que fora um duro crítico da burguesia, “recaia” em uma atitude por ele mesmo condenada. Além disso, diante das inúmeras críticas acerca do suicídio de Iessiênin, Maiakóvski acreditava que, certamente, muitas também seriam as críticas voltadas para o seu nome.

Em seguida, vemos os “amores” de Maiakóvski. Ele, que foi o poeta mais romântico da vanguarda russa, não poderia deixar de expressar seu amor no momento final. E preocupou-se em como seus atos reverberariam nas vidas dessas pessoas tão caras a ele.

A quebra do barco de Maiakóvski foi brutal. E aqui reside outro ponto de sua poética: o cotidiano como algo devastador e, por isso, era preciso esperar do futuro algo melhor. Infelizmente, assim como Iessiênin, o bardo da Revolução não conseguia mais depositar suas esperanças num porvir terreno. Assim, já não via “outra saída” que não a morte.

Em contraposição ao colega imaginista, Maiakóvski não dá qualquer conforto àqueles que leem sua carta de despedida. Pelo contrário, além de evidenciar um enorme desconforto ao sucumbir a uma atitude “condenável”, o cubofuturista também nos dá sua última dose de amarga ironia: “Felicidade para os que ficam”.

Referências

JAKOBSON, R. **A geração que esbanjou seus poetas**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LOTMAN, I. *Jisnetvórtchestvo*. In: **Stati o russkoi i sovietskoi poesii**. Tallinn: Eesti Raamat, 1989. p. 86-109. Disponível em:
https://imwerden.de/pdf/lotman_mints_statji_o_russkoj_i_sovetsoj_poezii_1989_text.pdf
f. Acesso em: 01 dez. 2018.

MAIAKÓVSKI, V. **O Percevejo**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MIAKÓVSKI, V. **Maiakóvski**: poemas. (Tradução de Boris Schnaiderman, Augusto e Haroldo de Campos). São Paulo: Perspectiva, 2013.

SLONIM, M. *Serguêi Esenin: el campesino confundido*. In: **Escritores y problemas de la literatura soviética (1917-1967)**. Madrid: Alianza Editorial, 1974. p. 20-28.

SLONIM, M. *La literatura de la Revolución*. In: **La literatura rusa**. México: Fondo de Cultura Económica, 1975. p. 183-199.